

Primários rendem menos US\$ 338,6 milhões

Das sucursais

Somente no primeiro semestre deste ano, o Brasil perdeu US\$ 338.675 mil na venda ao Exterior dos oito principais produtos agropecuários básicos da pauta de exportações, em comparação com o mesmo período de 1981. O café em grão, farelo de soja e soja em grão, fumo em folhas, açúcar demerara, cacau em amêndoa cru, carne bovina fresca ou congelada e carne de frango e galinha congelada — responsáveis por cerca de 98% das exportações de básicos — renderam US\$ 2,568 bilhões, 11,65% a menos que nos primeiros seis meses do ano passado, quando foram obtidos US\$ 2,9 bilhões.

Mas, se considerados também os principais produtos industrializados de origem agropecuária exportados, as perdas no período sobem a US\$ 699.076 mil. O açúcar cristal e o refinado, a carne bovina industrializada, suco de laranja e óleo de soja em bruto renderam US\$ 677,21 milhões

de janeiro a junho último, 34,73% a menos que no mesmo semestre de 81.

Ao contrário do que vem afirmando técnicos do governo, para justificar essa retração nas exportações, a perda da receita não foi resultado apenas da baixa das cotações internacionais dos produtos. A recessão dos países industrializados, a alta do dólar e as elevadas taxas de juros — inibindo as compras para formação de estoques — também forçaram diminuições significativas no volume das vendas de alguns produtos brasileiros.

Os números da Carteira de Comércio Exterior (Cacex) do Banco do Brasil mostram que, no primeiro semestre de 82, o Brasil vendeu 5.390,3 mil toneladas dos oito produtos agropecuários básicos, 810,46 mil (ou 13%) a menos que no mesmo período de 81. Na área dos industrializados de origem agropecuária, a redução do volume foi de 407.368 toneladas (26,9%), com a exportação atingindo 1.108.156 t, contra 1.515.524 t de janeiro a junho do ano passado.

Apenas o café em grão, fumo em folhas, cacau em amêndoa, cru, e carne bovina fresca, congelada ou refrigerada registraram aumentos no volume de exportações entre os básicos, enquanto no setor de industrializados, as baixas foram a tônica geral.

O açúcar e a soja foram os responsáveis pelas maiores diminuições no volume de vendas e na receita. O País vendeu, no primeiro semestre do ano, 183.711 toneladas a menos do complexo açúcar (demerara, cristal e refinado), que juntamente com a baixa das cotações do produto gerou uma perda de receita de US\$ 120,07 milhões no período. Nesse caso, o próprio secretário-geral do Ministério da Fazenda, Carlos Viacava, lembra que não são os produtores e exportadores que estão perdendo com isso.

Como a exportação de açúcar é controlada pelo Instituto do Açúcar e do Alcool, a quem os usineiros entregam suas produções por um preço prefixado, é a sociedade brasi-

leira que está pagando pelas emissões de moeda, aumentos de preços da gasolina, açúcar e álcool a nível de consumidor, para cobrir essa perda de receita.

O presidente do Sindicato da Indústria de Açúcar de Pernambuco, Gilson Machado Filho, acredita que o País tem margem de manobra suficiente para forçar uma alta das cotações do açúcar no mercado internacional, onde detém uma fatia de 12%. Basta, segundo ele, que se transfira parte da cana destinada à produção de açúcar para a fabricação de álcool, diminuindo a oferta do primeiro. E, para a absorção desse excedente de álcool no mercado interno, sugere medidas como o aumento de 20 para 25% na mistura do produto à gasolina; a intensificação do programa de uso do álcool aditivado em veículos movidos a diesel; a fabricação de caminhões leves, pick-ups e furgões exclusivamente a álcool, além da fabricação de motores a álcool para máquinas agrícolas.